



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

ANA ELZA DA SILVA SOUZA

***E-BOOK* EDUCATIVO PARA ENFERMEIROS ENVOLVENDO O USO DE
MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS PELA PESSOA IDOSA**

CUITÉ

2024

ANA ELZA DA SILVA SOUZA

***E-BOOK* EDUCATIVO PARA ENFERMEIROS ENVOLVENDO O USO DE
MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS PELA PESSOA IDOSA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande- Campus Cuité (UFCG/CES), como requisito obrigatório à obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Edlene Régis Silva Pimentel

Coorientadora: Prof^a. Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho

**CUITÉ
2024**

S729e Souza, Ana Elza da Silva.

E-book educativo para enfermeiros envolvendo o uso de medicamento potencialmente inapropriados pela pessoa idosa. / Ana Elza da Silva Souza. - Cuité, 2024.
40 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2024.

"Orientação: Profa. Dra. Edlene Régis Silva Pimentel; Coorientadora: Profa. Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho".

Referências.

1. Medicamentos. 2. Lista de medicamentos potencialmente inapropriados. 3. Enfermagem. 4. Idosos 5. Tecnologia em saúde. 6. Tecnologia aplicada à assistência à saúde. I. Pimentel, Edlene Régis Silva. II. Carvalho, Mariana Albernaz Pinheiro de. III. Título.

CDU 615.4(043)

ANA ELZA DA SILVA SOUZA

***E-BOOK* EDUCATIVO PARA ENFERMEIROS ENVOLVENDO O USO DE
MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS PELA PESSOA IDOSA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pela aluna Ana Elza da Silva Souza, do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (*Campus Cuité*), tendo obtido o conceito de _____, conforme a apreciação da banca examinadora constituída pelos professores:

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Me.^a Edlene Régis Silva Pimentel
Orientadora - UFCG

Prof. Dr.^a Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho
Membro Avaliador - UFPB

Prof.^a Dr.^a Gerlania Rodrigues Salviano Ferreira
Membro Avaliador - UFCG

AGRADECIMENTOS

Louvo e agradeço primeiramente a ti, meu senhor DEUS, que por sua infinita misericórdia e por seu amor abrasador me deu forças, sabedoria e discernimento para chegar até aqui. Cuidou dos meus passos e me conduziu a cada instante na direção certa. Sigo na certeza que estás sempre ao meu lado.

A minha mãe, Maria José e ao meu pai, Amadeu que compartilharam cada passo comigo nessa jornada e nunca desistiram de me apoiar nos meus sonhos. Me ensinaram que embora existam dificuldades, nunca devemos desistir. Obrigada pelo apoio e amor de ambos que foi meu pilar durante os desafios da graduação. Amo vocês.

Aos meus irmãos, Analice, Hamilton e Leandro que me apoiaram durante toda a trajetória e por acreditarem no meu potencial, mesmo quando eu mesma não acredito. Vocês são os amores da minha vida.

Aos meus familiares, avôs, tios e tias que acreditaram nos meus sonhos e continuam me apoiando sempre, em especial a vovó Mariquinha por ser meu aconchego e meu refúgio. O meu amor por você transcende meu ser. E ao meu querido avô, Juvenal que partiu para o céu, mas eu sei que continuas cuidando de mim, o meu amor transcende a vida pelo senhor.

Aos meus amigos Devid, Goretti, Dourival, Amanda e toda sua família que me acolheram e cuidaram de mim e se tornaram parte da minha família. Criamos um vínculo muito especial. Vocês moram em meu coração e me ensinaram a ressignificar a vida e conquistar novos horizontes.

Aos meus amigos Ivanilson, Karol e Maraiza que desde o ensino médio estiveram presentes. Obrigada pela amizade de vocês.

Aos amigos que fiz durante a graduação, que tornaram essa jornada acadêmica leve e os dias mais felizes: Maria Emanoelly, Daguiana, Gleyce, Vitória Victor, Bruno, Emília, Fernanda e todos os discentes da turma 2019.2, amo vocês. Se não fossem vocês, não teria vivido uma das melhores fases da minha vida.

A Maria Eduarda que se tornou uma irmã mais nova, por quem tenho muito carinho e que compartilhou comigo momentos de estudos e desafios acadêmicos.

A Adrya, que se tornou minha parceira de pesquisa desde a Iniciação Científica e que sempre me inspira a ir além de onde estou. Com sua calma e resiliência me inspira a ser uma mulher melhor e como amiga que Deus me concedeu, me direciona sempre na direção certa.

A professora Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho, que desde o terceiro período me inspirou como profissional, por sua gentileza e amor pela profissão. Obrigada por me acolher

na Iniciação Científica e me ensinar sobre o universo da pesquisa científica. Seu carinho, paciência e direcionamentos tocaram não apenas minha vida como estudante, mas contribuíram para a construção do meu futuro. A senhora é sinônimo de amor, que Deus te abençoe.

A todos os professores do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (CES/UFCG) *campus* Cuité por todos os ensinamentos.

A todos os profissionais das Unidades Básicas de Saúde onde foram realizadas minha pesquisa, obrigada pela contribuição.

A Professora Edlene Régis Silva Pimentel, que me apoiou nessa etapa final por sua gentileza e paciência.

A minha banca examinadora por aceitarem o convite de participar do meu trabalho de conclusão de curso, por todas as contribuições e ensinamentos.

Ao Centro de Educação e Saúde (CES) por me acolher tão bem e se tornar meu segundo lar durante a graduação.

“O bom Deus não poderia inspirar sonhos irrealizáveis”.

Santa Terezinha do menino Jesus

RESUMO

Introdução: O processo de envelhecimento vem aumentando gradativamente ao longo dos anos. Essa mudança ocorre em virtude da melhora na qualidade de vida associada ao maior acesso aos serviços de saúde. A senescência é uma das etapas da vida que exigem maiores cuidados devido às alterações sistêmicas. Embora o envelhecimento não deva ser associado ao adoecimento, é comumente relacionado ao aparecimento de doenças crônicas, o que leva a um maior consumo de medicamentos. **Objetivo:** Desenvolver um *e-book* educativo para orientação de enfermeiros sobre o uso de Medicamentos Potencialmente Inapropriados pela pessoa idosa. **Metodologia:** Trata-se de um estudo metodológico, desenvolvido em três etapas. Na primeira etapa, realizou-se a construção de uma revisão de escopo na qual foi realizada busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), disponíveis no acervo da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), bem como na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PubMed e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), pelo método do Joanna Briggs Institute. A busca retornou 65 artigos, dos quais se elegeram 10 estudos. A revisão foi registrada no Open Science Framework (OSF). Na segunda etapa, foi realizada consulta ao banco de dados de um estudo qualitativo realizado anteriormente com nove profissionais de enfermagem com parecer substanciado do comitê de Ética e Pesquisa número: 5.829.042. Por fim, produziu-se um ebook educativo. **Resultados e Discussão:** A realidade crescente do uso de fármacos favorece os riscos medicamentosos, como reações iatrogênicas e reações adversas. Medicamentos Potencialmente Inapropriados para pessoas idosas (MPI) são aqueles cujo risco de causarem danos à saúde superam os benefícios, devendo, portanto, ter seu uso evitado. **Conclusão:** Dessa forma, a presença de profissionais com conhecimento acerca dos grupos de medicamentos e suas ações no organismo faz-se necessária. Sendo assim, os profissionais de enfermagem devem ser capacitados e possuírem as ferramentas necessárias para o manejo de MPI, a fim de evitar danos à saúde da pessoa idosa na assistência em saúde.

Descritores: Medicamentos, Lista de Medicamentos Potencialmente Inapropriados, Enfermagem, Idosos, Tecnologia em Saúde, Tecnologia Aplicada à Assistência à Saúde.

ABSTRACT

Introduction: The aging process has been gradually increasing over the years. This change occurs due to improvements in quality of life associated with greater access to health services. Senescence is one of the stages of life that requires more care due to systemic changes. Although aging should not be associated with illness, it is commonly related to the onset of chronic diseases, leading to increased medication consumption. **Objective:** To develop an educational e-book to guide nurses on the use of Potentially Inappropriate Medications (PIMs) in older adults. **Methodology:** This is a methodological study developed in three stages. In the first stage, a scoping review was constructed, which involved a search in the following databases: Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Spanish Bibliographic Index of Health Sciences (IBECS), and Nursing Database (BDENF), available in the Virtual Health Library (VHL) collection, as well as in the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PubMed and Scientific Electronic Library Online (SciELO), using the Joanna Briggs Institute method. The search returned 65 articles, of which 10 studies were selected. The review was registered in the Open Science Framework (OSF). In the second stage, a consultation was carried out using the database from a previous qualitative study involving nine nursing professionals, with approval from the Research Ethics Committee under protocol number 5.829.042. Finally, an educational e-book was produced. **Results and Discussion:** The growing reality of drug use increases the risk of medication-related problems, such as iatrogenic reactions and adverse reactions. Potentially Inappropriate Medications (PIMs) for older adults are those whose risks of causing harm outweigh their benefits, and therefore their use should be avoided. **Conclusion:** Thus, the presence of professionals with knowledge about drug groups and their actions in the body is essential. Therefore, nursing professionals should be trained and equipped with the necessary tools to manage PIMs in order to prevent harm to older adults in healthcare settings.

Keywords: Drugs, Potentially Inappropriate Medication List, Nursing, Aged, Biomedical Technology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Fluxograma PRISMA: Seleção dos artigos da Revisão. Cuité, Paraíba, Brasil, 2024.....	16
---	----

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1. Caracterização dos artigos analisados e estratificados em autor (es) /ano, tipo de estudo, objetivo, desenho de estudo, país e níveis de evidência. Cuité, Paraíba, Brasil, 2024.....	17
Quadro 2: Roteiro do e-book educativo, Cuité, Paraíba, Brasil, 2024.....	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;
SUS - Sistema Único de Saúde SUS;
DCNT - Doenças Crônicas Não Transmissíveis;
RAMs - Reações Adversas a Medicamentos;
MPIs - Medicamentos Potencialmente Inapropriados;
RAM - Reação adversa a medicamentos;
APS – Atenção Primária em Saúde;
STOPP/START - Critérios de triagem de prescrições para pessoas idosas;
TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação;
OMS - Organização Mundial da Saúde;
PNM - Política Nacional de Medicamentos;
EAM - Eventos Adversos a Medicamentos;
STOPP- Ferramenta de Triagem de Prescrições para pessoas idosas;
JBI- Joanna Briggs Institute Reviewers' manual;
OSF- Open Science Framework;
ACS- Agente Comunitário de Saúde;
SNC- Sistema Nervoso Central.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO	9
3. MÉTODO	11
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
4.1 Primeira etapa: revisão de escopo.....	15
4.2 Segunda Etapa: Informações obtidas por meio das entrevistas semiestruturadas	20
4.3 Terceira etapa: Construção e abordagem da tecnologia educacional: <i>e-book</i>	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28
ANEXOS – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA	32
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	37
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	38

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o Brasil e o mundo vêm passando por modificações demográficas de forma acelerada. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o aumento do número de pessoas idosas está atrelado às melhorias circunstanciais na expectativa de vida. Apesar do crescimento positivo da população de pessoas idosas, existem fatores desafiadores quanto à assistência à saúde, uma vez que, o Sistema Único de Saúde (SUS) necessita realizar ações de prevenção de doenças e promoção da atenção à pessoa idosa em ampla escala (Neves, Sousa, Ferreira *et al.*, 2022).

O envelhecimento é um processo contínuo de alterações fisiológicas. Diante disso, a velhice traz desafios em decorrência do surgimento de patologias como perdas motoras, cognitivas, Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), aumento da vulnerabilidade física e social. No Brasil, apesar do crescimento da população de pessoas idosas, este fator não está atrelado a melhores condições de acesso aos serviços de saúde, dada a necessidade de a pessoa idosa receber maiores cuidados e atenção quanto ao uso de esquemas farmacoterapêuticos (Silva, Gomes, Silvério *et al.*, 2021).

Durante a senescência, em decorrência das modificações nos sistemas orgânicos, em conjunto com alterações patológicas causadas pelo processo de adoecimento, os fármacos tornam-se ferramentas do cotidiano das pessoas idosas. Contudo, para além dos cuidados terapêuticos, esses podem contribuir para danos à saúde em virtude do consumo de medicamentos de forma indiscriminada (Farias, 2021).

Diante da necessidade farmacológica tem-se elevado a prescrição e o consumo de múltiplos medicamentos. Dessa forma, destaca-se a polifarmácia, definida como o uso concomitante de cinco ou mais medicamentos. As pessoas idosas diante das alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas, tendem a utilizar mais drogas que os demais estratos sociais. A polifarmácia associada a alterações hepáticas e renais oriundas ao envelhecimento podem resultar em Reações Adversas a Medicamentos (RAMs). Estas por sua vez, estão associadas ao uso de Medicamentos Potencialmente Inapropriados (MPIs) (Constantino, Bozzi, Souza *et al.*, 2020).

Os MPIs são fármacos que podem causar riscos e Reações Adversas a Medicamentos (RAM), e devem ter o uso evitado principalmente quando existem alternativas terapêuticas igualmente ou mais eficazes. Na velhice, as pessoas idosas tornam-se frágeis em decorrência das multimorbidades, consumo de polifarmácia e alterações fisiológicas. Essas estão susceptíveis a interações medicamentosas, reações iatrogênicas, riscos de quedas ou fraturas,

aumento de eventos adversos e hospitalizações. Diante dos agravos e da necessidade de redução de danos ocasionados pelo uso de medicamentos de forma errônea, foram desenvolvidas ferramentas a fim de orientar prescrições adequadas e promover a segurança medicamentosa, são elas: Critérios de Beers e os Critérios de triagem de prescrições para pessoas idosas (STOPP/START) (Aguiar, Costa *et al.*, 2019; American Geriatrics Society., 2023; O'Mahony, Cherubini, Guiteras *et al.*, 2023).

A segurança medicamentosa dos pacientes geriátricos é de extrema importância. Diante da realidade biomédica, faz-se necessário que sejam realizadas avaliações a fim de reduzir o uso de polifarmácia desnecessária e o uso de MPI. Profissionais de saúde devem atentar-se às particularidades da pessoa idosa, realizando prescrições individuais com relação às necessidades e modificações renais, cardíacas, neurológicas, sarcopenia e sensibilidade a princípios ativos. A inexistência desses cuidados pode levar ao consumo de MPIs e terapias farmacológicas de eficácia duvidosa (Toepfer, König, Spira *et al.*, 2022).

No Brasil, a automedicação tem se tornado uma prática cada vez mais recorrente e pode estar associada à falta de protocolos clínicos, facilidade de acesso a medicamentos, falta de educação em saúde e baixa escolaridade, contribuindo para o consumo da polifarmácia por pessoas idosas. Na Atenção Primária em Saúde (APS), sendo esta a principal porta de entrada ao Serviço Único de Saúde (SUS), encontra-se uma realidade marcada pela presença de pessoas idosas que utilizam excesso de medicamentos prescritos os quais podem promover tanto benefícios bem como, malefícios a sua saúde (Marinho, Medeiros, Fonseca *et al.*, 2021).

Concomitantemente os profissionais de enfermagem que atuam nesses serviços devem promover ações voltadas a qualidade medicamentosa, orientações de cuidadores e familiares, consultas qualificadas e com escuta ativa, prescrições conforme protocolos, promovendo ações de saúde com ênfase em estratégias benéficas para a saúde (Marinho, Medeiros, Fonseca *et al.*, 2021).

Diante da demanda gerada pelo aumento da população de pessoas idosas, a APS passa por desafios principalmente no que concerne a integralidade. O manejo de medicamentos exige dos profissionais de saúde compreensão sobre a capacidade funcional da pessoa idosa assim como a criação de vínculos. Desta forma, é necessária clareza acerca do processo de saúde-doença (Silva, Gomes, Silvério *et al.*, 2021).

Em consideração ao exposto, faz-se necessário a criação de ferramentas e estratégias para promoção da saúde. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são importantes na disseminação de conhecimento no processo de educação dos profissionais de saúde. Na enfermagem as TICs são essenciais no processamento, armazenamento e propagação das

informações, contribuindo de forma significativa para a qualidade da assistência e qualificação dos profissionais por meio da educação permanente. Consoante às TICs, cabe destacar a gerontotecnologia que compreende as tecnologias desenvolvidas a partir do conhecimento sobre o envelhecimento, de modo a proporcionar para a pessoa idosa, familiares e cuidadores ferramentas que possam contribuir para melhorias na prestação de cuidados ((Bender, Facchini, Lapão *et al.*, 2024; Casarin, Huppés, Abreu *et al.*, 2021).

Assim, buscou-se propor uma ferramenta educativa para enfermeiros a fim de colaborar para a construção do conhecimento de MPI, os riscos e importância da atuação de enfermagem frente a essa abordagem.

Dessa forma, considerando os desafios de enfermeiros(as) no manejo e condução de MPIs por pessoas idosas na APS, o estudo possui como Objetivo Geral: Desenvolver um *e-book* educativo para orientação de profissionais de enfermagem sobre o uso de Medicamentos Potencialmente Inapropriados por pessoas idosas e como Objetivos Específicos: Mapear evidências científicas no tocante às ações e práticas assistenciais utilizadas no manejo de Medicamentos Potencialmente Inapropriados em pessoas idosas e Construir uma tecnologia educativa do tipo *e-book*, voltada à orientação de profissionais de enfermagem sobre o uso de Medicamentos Potencialmente Inapropriados por pessoas idosas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o uso racional de medicamentos como aqueles prescritos de forma correta conforme as necessidades clínicas, dose condizente com as necessidades individuais de cada paciente por um período adequado. Consoante aos avanços em políticas públicas, o uso racional de medicamentos tem ganhado destaque no âmbito nacional e internacional. Dessa forma, a Política Nacional de Medicamentos (PNM) reforça a importância do desenvolvimento, regulação, produção e abastecimento de fármacos (Brasil, 2017; Farias, 2021).

No Brasil, o uso indiscriminado de fármacos é comum, em decorrência da facilidade de acesso aos medicamentos e falta de protocolos clínicos. Na APS identifica-se o aumento de pessoas idosas que fazem uso de elevadas quantidades de medicamentos prescritos ou não. Tal prática leva à polifármacia, caracterizada como o uso concomitante de cinco ou mais medicamentos, os quais podem gerar tanto benefícios quanto malefícios para a saúde. O elevado consumo de fármacos está atrelado às condições socioeconômicas, uma vez que a maioria das pessoas idosas assistidas na APS são analfabetos e de baixa renda (Marinho, Medeiros, Fonseca

et al., 2021).

De acordo com Silva *et al.*, (2021) a incapacidade funcional, idade avançada, doenças crônicas, falta de atividades físicas e falta de confiança no profissional médico são fatores que evidenciam a não adesão a farmacoterapias, assim como dificultam o manejo de medicamentos levando a necessidade do apoio constante de profissionais de saúde e de familiares. Outros fatores que interferem na conduta medicamentosa são a falha no conhecimento sobre os próprios medicamentos, deficiência de conhecimento sobre o processo de saúde, doença e comunicação prejudicada entre paciente e profissionais de saúde, impactando no consumo medicamentoso.

Concomitante ao crescente consumo da terapia farmacológica por pessoas idosas, destacam-se os MPIs. Estes são fármacos cujo risco de causarem agravos a saúde são maiores que os benefícios. Em decorrência das alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas na pessoa idosa, esses aumentam os riscos para Reações Adversas a Medicamentos (RAMs). O uso de MPIs também está associado a maior utilização dos serviços de saúde por efeito do agravamento do estado de saúde induzido pela prescrição de MPI (Tzeng, Raji, Chou *et al.*, 2022).

MPIs quando não evitados produzem consequências graves aumentando o índice de Eventos Adversos a Medicamentos (EAM) e reações iatrogênicas para a pessoa idosa. A fim de diminuir os danos causados por MPI foram criados os Critérios de Beers e a Ferramenta de Triagem de Prescrições para pessoas idosas (STOPP) que buscam identificar medicamentos com alta probabilidade de EAM. Em um estudo realizado no Brasil, identificou-se a prevalência do uso de MPI de 24,8% a 45,5% das pessoas idosas, além de também fazerem uso de polifarmácia. Dentre os grupos de drogas mais utilizadas observa-se: anti-hipertensivos, antidepressivos, vasodilatadores, digitálicos e antiarrítmicos (Hoel, Connolly, Takahashi., 2021; Constantino, Bozzi, Souza *et al.*, 2020).

Segundo Aguiar *et al.*, (2019) as pessoas idosas são mais propensas ao consumo de MPI por haver na prática assistencial a ocorrência de prescrições inadequadas, uma vez que essa população possui diversas condições crônicas. Em consonância com as evidências que apontam que a pessoa idosa na senescência é mais vulnerável aos MPIs, é importante ressaltar a relevância científica na criação de ferramentas que promovam estratégias de informação e tecnologia para promover prescrições adequadas onde detalhes clínicos, laboratoriais e benefícios das drogas sejam incorporados.

Dentre os fatores que levam à utilização de fármacos inapropriados destaca-se a educação. Esse fator tem maior impacto quando comparado com pessoas idosas

institucionalizados que possuem maiores índices de analfabetismo. Níveis de escolaridade e condições socioeconômicas baixos dificultam a farmacoterapia adequada em decorrência da não compreensão sobre os efeitos, horários corretos e posologia. Durante o processo de assistência em saúde, deve-se considerar avaliações de fragilidade, sendo útil para avaliação de potenciais benefícios da terapia medicamentosa (Toepfer, König, Spira *et al.*, 2022).

Danos e eventos adversos causados à pessoa idosa em decorrência do uso de medicamentos estão relacionados a importantes informações na assistência, tais como: prescrição, dispensação e administração. Os profissionais de enfermagem possuem maior aproximação com os pacientes, por serem quem supervisionam e administram medicamentos, dessa forma necessitam de conhecimentos acerca das classes de medicamentos e atuação no organismo. Contudo, um estudo realizado em São Paulo observou que as equipes de enfermagem encontram dificuldades em reconhecer fármacos como MPI (Pacífico, Girão, Corpes *et al.*, 2023).

A fragilidade da assistência, fármacos utilizados de forma rotineira, insuficiência de conhecimento dos profissionais sobre MPI e classificação das drogas, automatismo e falta de informações sobre MPI no ambiente de trabalho, requerem intervenções por parte das instituições para redução de riscos à saúde pelo uso de fármacos. Em estudo realizado nos Estados Unidos evidenciou-se que a partir de regulamentações estaduais sobre MPI, houve uma redução nas suas prescrições por parte de enfermeiros e médicos (Pacífico, Girão, Corpes *et al.*, 2023; Tzeng, Raji, Chou *et al.*, 2022).

3. MÉTODO

Trata-se de um estudo metodológico caracterizado por focar no desenvolvimento, avaliação, validação, investigação e condução dos métodos de pesquisa para obtenção e organização de dados de estudos científicos (Polit; Beck, 2018).

O presente estudo compreende a elaboração de uma ferramenta educativa do tipo *e-book*, com o intuito de fornecer orientações para enfermeiros acerca do uso de MPI para a pessoa idosa.

A pesquisa foi desenvolvida a partir da vivência da pesquisadora em um estudo de campo anterior intitulado “*Boas Práticas de Enfermagem frente ao uso de Medicamentos Potencialmente Inapropriados em pessoas idosas*”, realizado no município de Cuité-Paraíba (PB), nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) das zonas urbana e rural, totalizando dez Unidades. A amostra foi constituída por 9 enfermeiros (as), conforme os seguintes critérios

de inclusão: profissionais de ambos os sexos, que estivessem atuando no serviço há pelo menos seis meses. Foram excluídos da investigação os profissionais que atuavam exclusivamente em espaços diretos de gestão e que estavam de férias ou em afastamento no momento da coleta do material empírico.

O presente estudo foi desenvolvido por meio das três etapas descritas a seguir: Fase I) Construção da Revisão de Escopo; Fase II) Consulta a banco de dados das entrevistas realizadas por meio de um roteiro semiestruturado aplicado aos enfermeiros (as) e Fase III) Planejamento e desenvolvimento do *e-book*. Foi realizada a consulta ao material textual obtido de estudo anterior para complementar as informações da revisão de escopo e contribuir para a criação do produto final.

A revisão de escopo, foi construída de acordo com o método proposto pelo *Joanna Briggs Institute Reviewers manual* (JBI), segundo o quadro teórico proposto por Arksey e O'Malley. A mesma possui registro público na Plataforma Open Science Framework (OSF (DOI 10.17605/OSF.IO/RFTQ9)). Este tipo de pesquisa busca explorar e mapear produções científicas relevantes em determinada área. Para a elaboração deste estudo foram seguidas as etapas da revisão de escopo, sendo elas: identificação da questão de pesquisa; identificação dos estudos relevantes; seleção dos estudos; análise dos dados; agrupamento, síntese e apresentação dos dados (Peters, Godfrey McInerney *et al.*, 2024).

A elaboração da questão de pesquisa foi desenvolvida seguindo a combinação mnemônica PCC (P: *Population* - pessoa idosa; C: *Concept* - Medicamentos Potencialmente Inapropriados e C: *Contexto* - ações/cuidados de enfermagem). Dessa maneira foi definida a seguinte questão norteadora: Quais as evidências disponíveis na literatura acerca das ações/cuidados de enfermagem no uso de Medicamentos Potencialmente Inapropriados pela pessoa idosa?

A seleção dos artigos foi baseada nos critérios de elegibilidade. Os critérios de inclusão foram: artigos originais, publicados em português, espanhol ou inglês sobre Medicamentos Potencialmente Inapropriados, cuja população incluísse a pessoa idosa e profissionais da enfermagem, publicados no período de 2019 a 2023 e disponíveis gratuitamente. Como critérios de exclusão, considerou-se: estudos duplicados, editoriais, relatos de experiência, ensaios teóricos, estudos de reflexão, livros, teses e dissertações.

A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), disponíveis no acervo da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), bem como na Medical Literature Analysis and Retrieval System

Online (MEDLINE) via PubMed e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A ferramenta Google Scholar e as listas de referências relevantes na literatura cinzenta também foram verificadas.

Foram estabelecidos os seguintes descritores controlados de terminologia preconizada pelo *Medical Subject Headings* (MeSH) e/ou os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Potentially Inappropriate Medication List, Aged, Nursing e Patient Safety. Os termos foram buscados nos idiomas português, espanhol e inglês. A busca foi realizada com os descritores nos idiomas português e inglês e suas combinações integradas pelo operador booleano “AND”. Os descritores em português foram combinados entre si da seguinte forma: “Lista de Medicamentos Potencialmente Inapropriados AND Idoso AND Enfermagem AND Segurança do Paciente; Lista de Medicamentos Potencialmente Inapropriados AND Idosos; Lista de Medicamentos Potencialmente Inapropriados AND Enfermagem”.

Os descritores em inglês também foram combinados entre si: “Potentially Inappropriate Medication List AND Aged AND Nursing AND Patient Safety; Potentially Inappropriate Medication List AND Aged; Potentially Inappropriate Medication List AND Nursing. Essas estratégias de buscas foram adotadas em sua equivalência em inglês e português e executadas em junho de 2024.

Para estruturar o processo de inclusão dos artigos selecionados, optou-se pela metodologia PRISMA *Extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) (Tricco *et al.*, 2018).

Foram encontrados 65 estudos nas bases de dados selecionadas. Após a exclusão de estudos pagos, duplicados e artigos que não correspondiam ao objetivo da pesquisa após leitura inicial dos títulos e resumos, foram incluídos dez estudos para compor a amostra. Para gerenciamento da coleta e seleção dos artigos, utilizou-se o software de revisão *Rayyan* (Harrison *et al.*, 2020).

Os 65 artigos encontrados passaram pela avaliação de seus títulos e resumos, a qual foi realizada por dois revisores de modo independente para incluir, excluir ou selecionar o campo “indeciso” através do cegamento entre revisores e identificação automática de duplicidade. As dúvidas existentes e a resolução dos conflitos por consenso foram efetuadas no mês de junho, após interrupção do cegamento entre revisores, não havendo a necessidade de um terceiro revisor. Foram selecionados dez artigos e os estudos foram analisados a partir de uma leitura na íntegra, não havendo a necessidade de novas exclusões após leitura.

Os estudos encontrados para construção da revisão de escopo foram organizados de acordo com níveis de evidência que de acordo com a *Agency for Healthcare Research and Quality* (AHRQ), são classificados em seis níveis: Nível I- evidências resultantes de metanálise

e revisão sistemática; Nível II- ensaios clínicos com randomização; Nível III- ensaios clínicos sem randomização; Nível IV- estudos de coorte e de caso-controle; Nível V- revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; Nível VI- estudo descritivo ou qualitativo e Nível VII- opinião de autoridades e/ou relatórios (Gomes, Coelho, Servo *et al.*, 2019).

Para agregar informações acerca dos MPI diante das ações e estratégias de enfermeiros, foi consultado o material empírico obtido por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas em estudo anterior, com enfermeiros (as) da APS, a fim de identificar cuidados, estratégias e práticas de enfermagem, bem como lacunas sobre o manejo de MPI por enfermeiros. Assim como, foram realizadas consultas aos Critérios de Beers (AGS., 2023) para obtenção de informações para construção da tecnologia. Tais conteúdos em conjunto com a Revisão de Escopo subsidiaram a construção do *e-book*. Os dados para o estudo foram considerados a partir da coleta realizada anteriormente abrangendo os seguintes aspectos: 1) perfil sociodemográfico e de atuação profissional de enfermagem e 2) conhecimentos e percepções acerca do consumo de MPI por pessoa idosa no tocante a assistência de enfermagem na Atenção Primária.

As evidências científicas identificadas por meio da *Scoping Review* fundamentaram a elaboração de um roteiro com informações claras e sucintas, de modo a serem acessíveis aos enfermeiros. Para o desenvolvimento do *e-book* foi necessário seguir as seguintes etapas, a fim de organizar e estruturar as informações: pré-produção, produção, pós-produção (Melo *et al.*, 2023).

- **Pré-produção:** Caracterizou-se pela preparação, planejamento e construção do e-book. Essa etapa abrangeu desde a concepção da ideia inicial até a elaboração das imagens e envolveu três fases: a apresentação, o roteiro e a editoração. I) Apresentação: Aborda um resumo geral do que será elucidado no e-book. Assim, buscou-se na literatura as principais orientações e recomendações para o uso de Medicamentos Potencialmente Inapropriados, ou seja, informações que contribuíssem para a construção do conhecimento por enfermeiros sobre MPI. Dessa forma, procedeu-se a construção do roteiro que serviu de orientação para a produção do e-book. II) Roteiro: Buscou detalhar todas as informações que estariam presentes de acordo com a literatura e descrever principais conteúdos sobre MPI para colaborar com a prática de enfermeiros no manejo de MPI. III) Editoração: consistiu no detalhamento de todo o designer do material educativo, assim como na caracterização adequada para os enfermeiros, tornando o material dinâmico e de fácil compreensão. Serviu para orientar a equipe de produção a respeito daquilo que o espectador verá. A editoração foi desenvolvida visando a comunicação por mídia não impressa e linguagem adequada para o público.

- **Produção:** nessa etapa foram elaboradas as imagens para compor o e-book, em que se buscou o auxílio de ferramentas digitais. A confecção do e-book foi realizada nos meses de julho e agosto de 2024 por meio do *software* Canva Online e Adobe Express.
- **Pós-produção:** compreendeu a finalização das atividades necessárias para a construção do material educativo. Etapa final de edição e organização das imagens e designer como um todo.

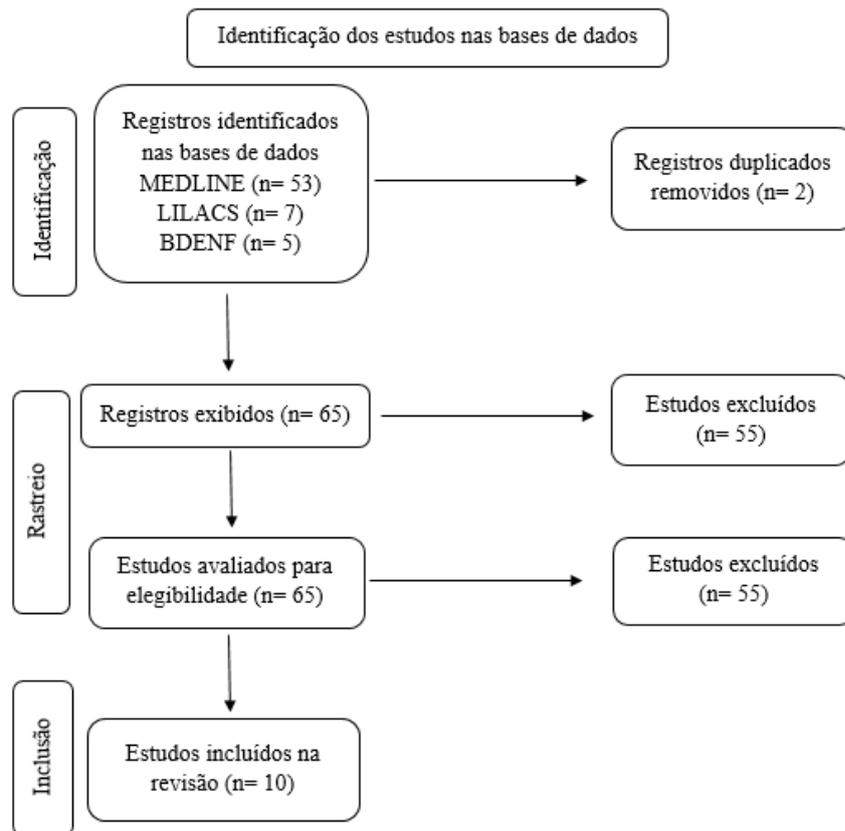
Destaca-se que o estudo “*Boas Práticas de Enfermagem frente ao uso de Medicamentos Potencialmente Inapropriados em pessoas idosas*” obedeceu aos critérios da Resolução Nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Assim, o projeto encontra-se aprovado pelo Comitê de Ética do Centro de Educação e Saúde da UFCG (CES/UFCG), sob o nº de parecer 5.829.042. Buscando atender tais exigências foi esclarecido aos participantes o objetivo da investigação e a garantia do anonimato, assim como a autonomia que estes teriam de desistir do estudo a qualquer momento sem que sofressem penalização ou prejuízo pessoal, profissional ou financeiro. Para aqueles que aceitaram participar, apresentou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que depois de lido e assinado em duas vias, destinou-se uma ao participante da pesquisa e a outra, à pesquisadora.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Primeira etapa: revisão de escopo

Os resultados referentes à primeira etapa da construção deste estudo são apresentados a seguir por meio de um fluxograma PRISMA que expressa o percurso metodológico seguido para a obtenção dos estudos científicos identificados nas bases de dados, assim como um quadro com os registros dos dez artigos selecionados que compuseram a amostra.

Figura 1- Fluxograma PRISMA: Seleção dos artigos da Revisão. Cuité, Paraíba, Brasil, 2024.



Fonte: Autoria própria, (2024).

Dos 65 estudos encontrados nas bases de dados, após leitura flutuante dos títulos e resumos, dez foram selecionados por se adequarem aos critérios de inclusão. Dessa forma, a amostra desta revisão foi constituída por dez estudos, sendo os demais excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade.

Na presente revisão, foram encontrados 65 estudos, distribuídos nas seguintes bases de dados: MEDLINE com n= 53 artigos (8,15 %), seguida de LILACS n= 7 (1,0 %), BDENF n= 5 (0,76 %). Não foram obtidos estudos nas buscas realizadas na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), assim como na ferramenta Google Scholar e nas listas de referências relevantes na literatura cinzenta. Os artigos encontrados foram publicados e disponibilizados para estudo no período de 2019 a 2023. Desses, foram selecionados dez estudos para compor a amostra. Os locais onde as pesquisas foram realizadas variaram entre instituições de longa permanência, hospitais e Atenção Primária em Saúde (APS), assim como existiu uma variedade em relação aos países onde os estudos foram realizados.

A revisão de escopo apontou as evidências científicas disponíveis relacionadas às estratégias e ações de enfermeiros acerca do manejo de MPIs. Tais evidências foram analisadas e apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1. Caracterização dos artigos analisados e estratificados em autor (es) /ano, tipo de estudo, objetivo, desenho de estudo, país e níveis de evidência. Cuité, Paraíba, Brasil, 2024.

Artigo	Autor/ Ano	Tipo	Objetivo	Desenho do Estudo	País	Nível de Evidência
01	Mena <i>et al.</i> , (2023)	Artigo	Avaliar a implementação da intervenção QC-DeMo em lares de idosos.	Estudo observacional	Suíça	Nível 2
02	Pacífico <i>et al.</i> , (2023)	Artigo	Identificar o conhecimento dos enfermeiros de um setor de urgência e emergência sobre os medicamentos perigosos.	Estudo descritivo	Brasil	Nível 6
03	Díez <i>et al.</i> , (2022)	Artigo	Examinar e comparar a prevalência de MPIs e determinar a prevalência de potenciais omissões de prescrição de acordo com os critérios v2 START.	Estudo descritivo	Espanha	Nível 6
04	Rodrigues <i>et al.</i> , (2022)	Artigo	Revisar criticamente a efetividade de intervenções para redução de prescrições de MPI em idosos.	Revisão sistemática	Espanha	Nível 1
05	Kroon <i>et al.</i> , (2021)	Artigo	Fornecer uma visão geral sobre a	Revisão sistemática	Estados Unidos	Nível 1

			eficácia dos tipos de intervenção que visam reduzir prescrições inadequadas de medicamentos, sem restrições por medicamentos, população ou ambiente alvo.			
06	Soares <i>et al.</i> , (2021)	Artigo	Verificar o conhecimento dos enfermeiros sobre os <i>Critérios Beers da AGS 2015</i> , no que diz respeito aos medicamentos potencialmente inapropriados para idosos e seus efeitos adversos.	Estudo transversal, descritivo	Brasil	Nível 6
07	Leal <i>et al.</i> , (2020)	Artigo	Identificar o uso de medicamentos por idosos de uma Unidade Básica de Saúde da Família sob a perspectiva do cuidado na prevenção de iatrogenias.	Estudo descritivo	Brasil	Nível 6
08	Maia <i>et al.</i> , (2020)	Artigo	Analisar as prescrições de medicamentos potencialmente perigosos e identificar as práticas adotadas na dispensação em hospital universitário, propondo estratégias para prevenção de eventos adversos.	Estudo transversal	Brasil	Nível 6
09	Diggins (2020)	Artigo	Fornecer um protocolo sobre	Estudo de caso	Estados Unidos	Nível 7

			como incorporar as diretrizes dos Critérios de Beers na prática do processo de enfermagem.			
10	Mahlknech <i>et al.</i> , (2019)	Artigo	Melhorar a comunicação interprofissional e a segurança da medicação usando uma intervenção combinada.	Estudo randomizado	Alemanha	Nível 3

Fonte: Autoria própria, (2024).

A amostra foi constituída por dez estudos, os quais evidenciaram que os participantes eram predominantemente pessoas idosas e profissionais de saúde, como enfermeiros, farmacêuticos e médicos. No tocante ao idioma de publicação seis (60%) eram artigos publicados na língua inglesa e quatro (40%) em português. Destaca-se a prevalência de estudos com delineamento descritivo, totalizando três (30%), seguida de estudos de revisão sistemática com dois (20%), estudo transversal descritivo com dois (20%), estudo randomizado com um (10%), estudo observacional com um (10%) e estudo de caso com um (10%).

Em relação ao país de realização do estudo, a maioria foi desenvolvida no Brasil, com quatro (40%), seguido de Espanha com dois (20%), Estados Unidos com dois (20%), Alemanha e Suíça com um (10%) cada. No que se refere aos níveis de evidências dos estudos, a maioria foi classificada em nível 6 com cinco artigos (50%) seguida do nível 1 com dois artigos (20%). De acordo com essa classificação foi possível realizar a hierarquização dos estudos com rigor científico.

Diante do gradativo crescimento da população de pessoas idosas, a atuação dos enfermeiros (as) torna-se cada vez mais necessária, uma vez que esses são responsáveis pela gestão e promoção da saúde em todos os níveis de atenção. A enfermagem é essencial no cuidado da pessoa idosa, atuando por meio de avaliações de situações de vulnerabilidade, diminuição da sobrecarga de trabalho dos cuidadores, prevenção de complicações e desenvolvimento de estratégias sobre o consumo farmacológico, fornecendo orientações para consultas gerontogerátricas (Leal, Veras, Silva *et al.*, 2020).

Dessa forma é de suma importância a educação dos profissionais de saúde, abordagens acerca da segurança, revisões medicamentosas e a implementação de intervenções

multifacetadas as quais consistem na mudança na gestão da doença, através da realização de visitas prolongadas com médicos e farmacêuticos, proporcionando reduções significativas na prescrição de MPI. Contudo, estratégias como essas não eliminam os agravos à saúde, sendo fundamental a comunicação interprofissional e a vigilância da medicação (Kroon, Steutel, Vermeulen *et al.*, 2021; Mahlkecht, Nestler, Bauer *et al.*, 2019).

Por conseguinte, os enfermeiros podem promover o uso seguro de MPIs por meio da detecção do uso de medicamentos e recomendações de intervenções com materiais educativos combinados com feedback individual dos pacientes e visitas domiciliares. O uso de sistemas de apoio à decisão clínica, como ferramentas eletrônicas, é essencial para estimular a adoção de uma assistência qualificada. Outras estratégias eficazes para melhorar a segurança no manejo de MPI incluem atividades diagnósticas, formação da equipe e comunicação interprofissional (Rodrigues, Plácido, Campos *et al.*, 2022).

A revisão de escopo elucidou algumas dificuldades no manejo de MPIs, como a falta de conhecimento dos enfermeiros e a pequena quantidade de enfermeiros especialistas em enfermagem gerontogeriatrica, contribuindo para dificuldades na assistência à pessoa idosa diante do uso de medicamentos. Entretanto, ferramentas como identificação de alertas nas embalagens de MPI, revisão dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP) de dispensação de medicamentos e implantação da dupla conferência na dispensação, verificação de indicações de doses máximas permitidas, forma de administração, indicação e dose usual; além da implantação de um programa informatizado como suporte terapêutico para análise das prescrições e sinalização na prescrição de MPI servem de auxílio para o manejo de MPI por enfermeiros (Soares, Buso, Sousa *et al.*, 2021; Maia, Batista, Rosa *et al.*, 2020).

Os principais achados identificados na revisão no tocante às ações, cuidados e estratégias de enfermagem diante do uso de MPI, abrangem as revisões medicamentosas e a implementação de intervenções multifacetadas através da realização de visitas prolongadas multiprofissionais, proporcionando reduções significativas na prescrição de MPI e realização de vigilância da medicação (Kroon, Steutel, Vermeulen *et al.*, 2021; Mahlkecht, Nestler, Bauer *et al.*, 2019).

4.2 Segunda etapa: Informações obtidas por meio do banco de dados das entrevistas semiestruturadas

O aumento no consumo de medicamentos pela pessoa idosa ocorre devido a associação da polifarmácia e MPIs culminando na elevação de interações medicamentosas, eventos adversos, declínio cognitivo, quedas e hospitalizações. Embora os fármacos colaborem no

tratamento de patologias e condições de adoecimento, o uso indevido e excessivo de medicamentos pode agravar a saúde da pessoa idosa. Dessa maneira, podem ser utilizadas por enfermeiros intervenções multifacetadas para reduzir a prevalência de MPI e reduzir danos à saúde (Bhagavathula, Gebreyohannes, Fialova., 2022).

De acordo com Farias *et al.*, (2021) a automedicação é uma prática frequente na senescência em virtude da fragmentação do cuidado da pessoa idosa. O consumo de medicamentos de forma errônea é uma prática comum sobretudo o uso de fármacos que agem no Sistema Nervoso Central (SNC) como o uso dos benzodiazepínicos. Esses medicamentos contribuem para riscos elevados de déficit cognitivo, delirium, quedas e fraturas na pessoa idosa. Ademais, o consumo de medicamentos também está atrelado a insuficiência de reconhecimentos dos eventos adversos e falta de conhecimento da relação risco-benefício por profissionais, além da falta de questionamentos, renovação contínua de prescrições, ausência de alternativas terapêuticas e resistência por parte do paciente.

Nesse estudo quando questionados sobre o consumo de MPIs pela pessoa idosa os seguintes relatos foram mencionados:

“(...) a maioria dos idosos fazem uso de muitas medicações eles misturam tudo. Tem muitas medicações que são compradas até sem receita médica (...) ou prescritas a muito tempo pelo médico, e que não teve mais nenhuma avaliação.” (E4)

“Eles buscam muito o uso de benzodiazepínicos, que não é tão interessante nesse momento.” (E3)

“(...) tinha uma mulher que fazia uso de Voltaren a cada dois dias. E a pressão dela altíssima e ninguém tinha receitado, (...) além de tudo, estava sendo feita no braço.” (E6)

A formação e atuação de enfermeiros capacitados no âmbito do uso de MPIs pela pessoa idosa é fundamental, uma vez que esses profissionais devem conhecer opções terapêuticas seguras e possuir conhecimento dos medicamentos presentes nas listas de identificação de MPI de modo a tornar a prescrição de fármacos adequadas para a pessoa idosa. Concomitante, a capacitação profissional é relevante, além da atuação da equipe multiprofissional e o papel do Agente Comunitário de Saúde (ACS) que a partir das visitas domiciliares estabelecem vínculo e possibilitam o acompanhamento farmacológico proporcionando a redução de riscos e promovendo a resolução de problemas relacionados ao uso de medicamentos (Farias, Lima,

Oliveira *et al.*, 2021). Nas falas das enfermeiras entrevistadas é mencionado a importância da família e do ACS no cuidado medicamentoso.

(...) importância da utilização correta da medicação para que não apenas o idoso, mas a família em si saiba as indicações e efeitos colaterais (...) pelo menos aqui na minha área a maioria tem sempre alguém da família que cuida do idoso. (E1)

(...) participação da família, participação dos ACS que eles são peças fundamentais (E6)

O enfermeiro é responsável por diversas ações em saúde, sendo elas: gestão, assistência, prescrição de medicamentos, educação em saúde e controle social. Na APS o enfermeiro destaca-se pela consulta de enfermagem e visitas domiciliares, por meio dessas ações o enfermeiro conhece a condição de saúde-doença da pessoa idosa, realizando avaliações gerontogerítricas e monitoramento do uso de medicamentos. Na gestão de medicamentos o enfermeiro promove orientações para familiares e cuidadores e conhece as fragilidades acerca do uso de MPI, além disso, ações de implementação de cuidados específicos como armazenamento, dosagens e horários são realizados para o manejo correto de medicamentos (Souza, Silva., 2021). Durante as entrevistas as enfermeiras falaram a respeito da busca por medicamentos na APS.

“(...) geralmente vem em busca de renovação de receita ou é alguma queixa específica e geralmente essas consultas são mais para o médico.” (E7)

“(...) o paciente chega, pede e sai com a receita que quer. (...) identificamos muitos idosos inclusive que não têm diabetes que estão fazendo o uso inadequado e sem a necessidade da medicação.” (E1)

(...) muitas vezes é a família que pensa que está ajudando, trazendo aquela medicação para dentro de casa e na verdade não está. (E6)

Diante do consumo de medicamentos pela pessoa idosa faz-se necessário uma assistência voltada ao cuidado centrado nas condutas farmacológicas para evitar prescrições inadequadas, automedicação e riscos para a saúde. Dessa forma, é necessário que os enfermeiros possuam conhecimento sobre MPI e formas terapêuticas mais benéficas, além de conhecerem as consequências negativas que esses podem causar à pessoa idosa. A utilização

de tecnologias da saúde, como os Critérios de Beers, são fundamentais para direcionar o cuidado e promover assistência de qualidade (American Geriatrics Society., 2023).

4.3 Terceira etapa: Construção e abordagem da tecnologia educacional: *e-book*

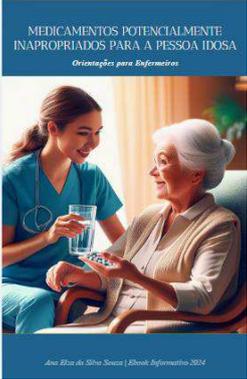
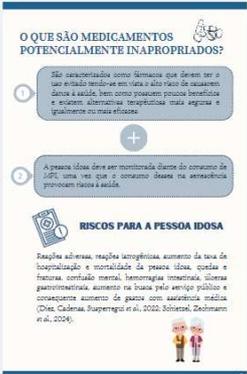
Este *e-book* pretende fornecer orientações e informações para enfermeiros sobre o uso de Medicamentos Potencialmente Inapropriados pela pessoa idosa e tem como título “Medicamentos Potencialmente Inapropriados para a pessoa idosa: Orientações para Enfermeiros”. Foi construído durante os meses de julho e agosto de 2024. A versão final, contudo, não validada da tecnologia, está estruturada em cinco capítulos e possui vinte e oito páginas.

Durante a pré-produção foi realizado o planejamento e preparação do projeto, desde a estruturação das informações relevantes até a organização do designer. A pré-produção se dividiu nas etapas de apresentação, roteiro e editoração. Na apresentação foi realizado um resumo do conteúdo que seria abordado no *e-book*. A partir da revisão de escopo foram identificadas e listadas as principais orientações e informações para enfermeiros acerca do uso de MPI, como também considerou a vivência da pesquisadora em estudos de campo anteriores, a exemplo da atuação e registros obtidos durante o projeto de iniciação científica, intitulado: “Boas Práticas de Enfermagem frente ao uso de Medicamentos Potencialmente Inapropriados pela pessoa idosa”.

No roteiro ocorreu a descrição das informações e conteúdos importantes para o manejo de MPI por enfermeiros. O roteiro apresenta cinco capítulos. Os primeiros capítulos tendem a introduzir e apresentar o tema aos leitores. Logo após, são apresentadas as orientações direcionadas aos enfermeiros para o uso seguro de MPIs. Por fim, são elencadas as boas práticas de enfermagem que podem ser implementadas no manejo de medicamentos. Durante todo o *e-book* buscou-se utilizar uma linguagem clara e objetiva para tornar o conteúdo acessível e de fácil compreensão para enfermeiros.

Norteados pelo roteiro disposto no quadro 2, foram então apresentadas as informações contidas no *e-book*. A produção foi esboçada pela pesquisadora com o auxílio do *software* Canva Online e Adobe Express. A etapa final, compreendeu a pós-produção, além da editoração e organização dos capítulos do *e-book* em sua totalidade.

Quadro 2: Roteiro do e-book educativo, Cuité, Paraíba, Brasil, 2024.

CONTEÚDOS ABORDADOS	TEXTOS DO E-BOOK	RECORTE DA PÁGINA
Capa de Apresentação	Título: Medicamentos Potencialmente Inapropriados para a Pessoa Idosa: Orientações Enfermeiros.	
Capítulo 1 - O que são Medicamentos Potencialmente Inapropriados?	São caracterizados como fármacos que devem ter o uso evitado tendo-se em vista o alto risco de causarem danos à saúde, bem como possuem poucos benefícios e existem alternativas terapêuticas mais seguras e igualmente ou mais eficazes.	
Capítulo 2 - Afinal, o que são os Critérios de Beers?	Para avaliação e monitoramento de Medicamentos Potencialmente Inapropriados pela pessoa idosa, os profissionais de saúde podem utilizar ferramentas como os Critérios de Beers. Este compreende classes e medicamentos classificados como Medicamentos Potencialmente Inapropriados para o uso na pessoa idosa. Os critérios de Beers são organizados em cinco categorias: Medicamentos considerados potencialmente inapropriados; Medicamentos potencialmente inapropriados em pacientes com determinadas doenças ou síndromes; Medicamentos que devem ser usados com cautela; Interações medicamentosas potencialmente inadequadas; Medicamentos cujas	

	dosagens devem ser ajustadas com base na função renal.	
<p>Capítulo 3 - Conhecendo os Medicamentos Potencialmente Inapropriados para a pessoa idosa.</p>	<p>ÁCIDO ACETILSALICÍLICO - Agente Antitrombótico Não Hormonal (AINE). Os AINES aumentam o risco de hemorragias gastrointestinais e úlcera péptica. Devem ser evitados na pessoa idosa, principalmente nas que possuem mais de 75 anos;</p> <p>AMITRIPTILINA - Fármaco altamente anticolinérgico com risco de toxicidade anticolinérgica, sedativo e hipotensão ortostática;</p> <p>ATENOLOL - Possui risco para mascarar sintomas de hipoglicemia;</p> <p>BETAMETASONA - Pode induzir ou agravar o <i>Delirium</i>;</p> <p>BIPERIDENO - Risco de toxicidade anticolinérgica;</p> <p>CARVERDILOL - Risco aumentado de Broncoespasmo.</p>	 <p>CONHECENDO OS MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS PARA A PESSOA IDOSA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ÁCIDO ACETILSALICÍLICO Agente antitrombótico não hormonal (AINE). Os AINEs aumentam o risco de hemorragias gastrointestinais e úlcera péptica. Devem ser evitados na pessoa idosa, principalmente nas que possuem mais de 75 anos. 2. AMITRIPTILINA Fármaco altamente anticolinérgico com risco de toxicidade anticolinérgica, sedativo e hipotensão ortostática. 3. ATENOLOL Possui risco para mascarar sintomas de hipoglicemia. 4. BETAMETASONA Pode induzir ou agravar o <i>Delirium</i>.
<p>Capítulo 4 - Condutas para manejo e redução de agravos na prática profissional.</p>	<p>Definir a pessoa idosa como grupo alvo para redução de agravos por medicamentos potencialmente inapropriados; Padronizar os medicamentos prescritos para a pessoa idosa de modo a garantir a segurança da prescrição e administração; Adotar no serviço de saúde, listas de medicamentos potencialmente inapropriados; Incentivar por parte de gestores e coordenadoras de saúde capacitações para profissionais de saúde com foco nos cuidados com medicamentos para a pessoa idosa.</p>	 <p>CONDUTAS PARA MANEJO E REDUÇÃO DE AGRAVOS NA PRÁTICA PROFISSIONAL</p> <p>Definir(a) idosa</p> <ul style="list-style-type: none"> Definir a pessoa idosa como grupo alvo para redução de agravos por medicamentos potencialmente inapropriados. Padronizar os medicamentos prescritos para a pessoa idosa de modo a garantir a segurança da prescrição e administração. Adotar no serviço de saúde, listas de medicamentos potencialmente inapropriados. Incentivar por parte de gestores e coordenadoras de saúde capacitações para profissionais de saúde com foco nos cuidados com medicamentos para a pessoa idosa.
<p>Capítulo 5 - Boas práticas de enfermagem diante do uso de Medicamentos Potencialmente Inapropriados</p>	<p>A enfermagem é fundamental na redução de agravos decorrentes do consumo medicamentoso. Assim, é possível garantir a promoção da saúde da pessoa idosa, a fim de mitigar os riscos ocasionados pela farmacoterapia. Dessa forma, vale ressaltar as boas práticas de enfermagem que podem ser adotadas na Atenção Primária em Saúde para a gestão de Medicamentos Potencialmente Inapropriados.</p>	 <p>BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM Diante do uso de Medicamentos Potencialmente Inapropriados</p> <p>A enfermagem é de suma importância para a redução dos agravos decorrentes do consumo medicamentoso. Dessa maneira, é possível garantir a promoção da saúde da pessoa idosa, a fim de mitigar os riscos ocasionados pela farmacoterapia. Dessa forma, vale ressaltar as boas práticas de enfermagem que podem ser adotadas na Atenção Primária em Saúde para a gestão de medicamentos potencialmente inapropriados.</p> <p>O ENFERMEIRO DEVE REALIZAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação das prescrições segundo as recomendações dos Critérios de Risco, Identificação (CR). 2. Monitoramento dos medicamentos a fim de identificar efeitos adversos e reações indesejadas, informando ao profissional médico. 3. Realizar de educação em saúde para a comunidade sobre os riscos da automedicação e orientações sobre o uso seguro de medicamentos. 4. Realizar de educação com os profissionais de saúde sobre situações sobre IAI e segurança medicamentosas. 5. Comunicação multiprofissional, com médicos, enfermeiros e farmacêuticos para realização de análise das prescrições e orientar o usuário farmacológico, garantindo qualidade da assistência em saúde e segurança medicamentosas.

<p>Créditos da produção</p>	<p>Trabalho de Conclusão de Curso: <i>E-BOOK EDUCATIVO PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM ENVOLVENDO O USO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS PELA PESSOA IDOSA</i> do curso Bacharelado em Enfermagem do CES/UFMG.</p> <p>Ana Elza da Silva Souza (Graduanda em Enfermagem)</p> <p>Edlene Régis Silva Pimentel (Profª Orientadora)</p> <p>Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho (Profª Coorientadora)</p>	
-----------------------------	---	---

Fonte: Autoria Própria, 2024.

O *e-book* traz o conteúdo textual direcionado para a prática de enfermeiros, uma vez que esses profissionais atuam em diferentes áreas da atenção à saúde, principalmente nos cuidados a pessoa idosa, sendo de grande relevância o conhecimento dos MPIs, assim como, o uso de tecnologias da saúde para gerenciamento e direcionamento das condutas farmacológicas (Pacífico, Girão, Corpes *et al.*, 2023).

O conteúdo do *e-book* foi organizado e disponibilizado da seguinte forma: capa, contracapa, apresentação no qual buscou-se introduzir o assunto abordado, índice e cinco capítulos referentes às informações mais relevantes acerca dos MPIs. Por fim, o posfácio concluindo a temática abordada.

As ações e estratégias foram extraídas da revisão de escopo realizada previamente. Dessa maneira, com base nos achados identificados, a exemplo do estudo realizado por Leal *et al.*, (2020), identificaram-se algumas ações de enfermagem que podem ser utilizadas para o manejo de MPI como: fornecer informações sobre frequência do uso de medicamentos, dosagens, horários, promoção da educação em saúde e buscar auxílio de cuidadores responsáveis.

Mediante a necessidade de obter informações fidedignas a respeito dos MPI, ressalta-se a relevância da utilização dos Critérios de Beers por profissionais de saúde, os quais possibilita aos profissionais a gestão do conhecimento e promoção do uso desses medicamentos de forma

segura. Por sua vez, a falta de conhecimento do mesmo torna o cuidado farmacológico fragilizado, levando a agravos à saúde da pessoa idosa (Soares, Buso, Sousa *et al.*, 2021).

Existem problemáticas relacionadas ao manejo de MPI por enfermeiros em decorrência da falta de conhecimento, sendo evidenciadas em erros de prescrição, dispensação e administração. Essas falhas nas primeiras etapas no gerenciamento de medicamentos, fragilizam a assistência e podem causar danos à saúde da pessoa idosa (Pacífico, Girão, Corpes *et al.*, 2023).

Educação continuada e permanente de enfermeiros, médicos e farmacêuticos, identificação de alerta nas embalagens de MPI, revisão dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP) de dispensação de medicamentos e implantação da dupla conferência na dispensação, verificação de indicações de doses máximas permitidas, forma de administração, indicação e dose usual, além da implantação de um programa informatizado como suporte terapêutico para análise das prescrições e sinalização na prescrição de MPI, são estratégias fundamentais para o gerenciamento por enfermeiros e promoção do uso seguro de MPI (Maia, Batista, Rosa *et al.*, 2020).

Baseando-se também nessas problemáticas, tais ideias foram centrais na construção do *e-book*. Nesse sentido, o conteúdo apontado possibilita a propagação do conhecimento sobre MPI, além de servir como instrumento tecnológico para enfermeiros, a fim de esclarecer dúvidas e facilitar o manejo de MPI. Portanto, espera-se que a tecnologia educativa promova o conhecimento e compreensão dos enfermeiros sobre o manejo seguro de MPI diante da saúde da pessoa idosa.

Considerando a necessidade de aprimorar e tornar esse instrumento de cuidado consistente para sua implementação na prática profissional, pretende-se no futuro, realizar a validação com juízes e especialistas no assunto, além do público alvo, visando avaliar e adequar a tecnologia acerca dos MPIs no sentido do gerenciamento e do uso seguro. Concluída essa etapa, intenciona-se a divulgação do material para enfermeiros, sobretudo na APS e veículos digitais de modo a difundir as informações através da educação em saúde e do conhecimento científico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de MPI pela pessoa idosa é um desafio de saúde pública, existindo diversas circunstâncias que favorecem o seu consumo, como automedicação, prescrições inapropriadas, pouco ou nenhum conhecimento de enfermeiros sobre MPI e falta de comunicação entre

profissionais.

Neste estudo, elaborou-se uma tecnologia educativa do tipo *e-book*, com o objetivo de orientar enfermeiros sobre o uso seguro de MPIs por pessoa idosa. A ferramenta foi embasada em conhecimentos científicos, mediante uma revisão de escopo. O *e-book* intitulado: “Medicamentos Potencialmente Inapropriados para a pessoa idosa: Orientações para Enfermeiros” possui 28 páginas e traz um conteúdo amplo com linguagem clara e objetiva acessível ao público-alvo.

Para a elaboração da tecnologia, foram identificadas limitações, no que se refere a publicação de estudos abordando ações e estratégias de enfermagem para o gerenciamento e manejo seguro de MPI. Por sua vez, destacam-se lacunas de materiais direcionados para a promoção do conhecimento de enfermeiros na perspectiva dos MPI.

Portanto, considerando as falhas existentes na assistência diante do consumo de MPI e fragilidades na formação acadêmica no que se refere ao uso de fármacos, revela-se a importância da atuação dos enfermeiros na gestão e manejo de medicamentos, sendo fundamental que ferramentas metodológicas sejam desenvolvidas para ampliar o conhecimento e promover a segurança medicamentosa.

Os enfermeiros são agentes transformadores sendo considerados pilares do cuidado, devendo realizar ações de educação em saúde e segurança medicamentosa. Dessa forma, espera-se que esse produto favoreça a capacitação desses profissionais, de modo a contribuir para o uso seguro e consciente de MPIs.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. P.; HEITOR COSTA, L.; ALVES DA COSTA, F.; LEUFKENS, H. G. *et al.* Identification of potentially inappropriate medications with risk of major adverse cardiac and cerebrovascular events among elderly patients in ambulatory setting and long-term care facilities. **Clin Interv Aging**, 14, p. 535-547, 2019-3-1 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.2147/CIA.S192252> Acesso em: 22 de setembro de 2024.

AMERICAN GERIATRICS SOCIETY. American Geriatrics Society 2023 Updated AGS Beers Criteria® for Potentially Inappropriate Medication Use in Older Adults. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 71, n. 7, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jgs.18372> Acesso em: 22 de setembro de 2024.

BHAGAVATHULA, A. S.; GEBREYOHANNES, E. A.; FIALOVA, D. Prevalence of Polypharmacy and Risks of Potentially Inappropriate Medication Use in the Older Population in a Developing Country: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Gerontology**, 68, n. 2, p. 136-145, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1159/000516075> Acesso em: 22 de

setembro de 2024.

BRASIL, M. DA S. **PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017**. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm> Acesso em: 22 de setembro de 2024.

BENDER, J. D. et al. O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde na Atenção Primária à Saúde no Brasil, de 2014 a 2018. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e19882022, 8 jan. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024291.19882022> Acesso em: 22 de setembro de 2024.

CASARIN, F.; HUPPES, B.; GAUTÉRIO-ABREU, D. P.; SANTOS, N. O. D. *et al.* Gerontotecnologias cuidativas à pessoa idosa/família: conceitos, apresentações e finalidades. **Estud. interdiscip. envelhec**, 26, n. 2, p. 195-218, 2021-12-1. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2316-2171.107917> Acesso em: 22 de setembro de 2024.

CONSTANTINO, J. L.; BOZZI, R. P.; SOUZA, G. P. M. M. D.; MARCHESI, R. *et al.* Polypharmacy, inappropriate medication use and associated factors among brazilian older adults. **Cad. saúde colet., (Rio J.)**, 28, n. 3, p. 400-408, 2020-9 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028030245> Acesso em: 22 de setembro de 2024.

DIGGINS, K. Integrating the 2019 AGS Beers Criteria into NP practice: A stepwise approach. **Nurse Pract**, 45, n. 3, p. 40-43, 2020-2 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/01.npr.0000653952.22097.25> Acesso em: 22 de setembro de 2024.

DÍEZ, R.; CADENAS, R.; SUSPERREGUI, J.; SAHAGÚN, A. *et al.* Potentially Inappropriate Medication and Polypharmacy in Nursing Home Residents: A Cross-Sectional Study. **Journal of Clinical Medicine**, 11, p. -, 2022-6-30 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/jcm11133808> Acesso em: 22 de setembro de 2024.

FARIAS, A. D.; LIMA, K. C.; OLIVEIRA, Y.; LEAL, A. A. F. *et al.* Prescription of potentially inappropriate medications for the elderly: a study in Primary Health Care. **Ciencia & saúde coletiva**, 26, n. 5, p. 1781-1792, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021265.04532021> Acesso em: 22 de setembro de 2024.

GOMES, M. C; COELHO., F.M; SERVO, S.L Evidências científicas sobre a associação entre burnout e síndrome metabólica: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, n. 4, p. 470–476, ago. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900064> Acesso em: 22 de setembro de 2024.

HOEL, R. W.; GIDDINGS CONNOLLY, R. M.; TAKAHASHI, P. Y. Polypharmacy Management in Older Patients. **Mayo Clin Proc**, 96, n. 1, p. 242-256, 2021-1-1. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.mayocp.2020.06.012> Acesso em: 22 de setembro de 2024.

HARRISON, Hannah *et al.* Software tools to support title and abstract screening for systematic reviews in healthcare: an evaluation. **MC Medical Research Methodology**, v. 20, n 7, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12874-020-0897-3>. Acesso em: 22 de setembro de 2024.

KROON, D.; STEUTEL, N.; VERMEULEN, H.; TABBERS, M. et al. Effectiveness of interventions aiming to reduce inappropriate drug prescribing: an overview of interventions.

Journal of Pharmaceutical Health Services Research, p. -, 2021-7-16 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/jphsr/rmab038>. Acesso em: 22 de setembro de 2024.

LEAL, R. C.; DE JESUS VERAS, S. M.; DE SOUZA SILVA, M. A.; GONÇALVES, C. F. G. et al. Polifarmácia no idoso: o papel da enfermagem na prevenção das iatrogenias. **Brazilian Journal of Development**, 6, n. 7, p. 53872-53880, 2020 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-871>. Acesso em: 22 de setembro de 2024.

MARINHO, J. M. D. S.; MEDEIROS, K. B. A. D.; FONSECA, R. N. S.; ARAUJO, T. S. D. et al. Standard drug consumption: a study with elderly people in Primary Health Care. **Rev. bras. enferm**, 74, n. 3, p. e20200729-e20200729, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0729> Acesso em: 22 de setembro de 2024.

MAHLKNECHT, A.; KRISCH, L.; NESTLER, N.; BAUER, U. et al. Impact of training and structured medication review on medication appropriateness and patient-related outcomes in nursing homes: results from the interventional study InTherAKT. **BMC Geriatr**, 19, n. 1, p. 257-257, 2019-9-1 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1186/s12877-019-1263-3>. Acesso em: 22 de setembro de 2024.

MAIA, J. L. B.; BATISTA, R. F. L.; ROSA, M. B.; SILVA, F. M. et al. Identificação de riscos e práticas na utilização de medicamentos potencialmente perigosos em hospital universitário. **REME rev. min. enferm**, 24, p. e1311-e1311, 2020-2 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20200048>. Acesso em: 22 de setembro de 2024.

NEVES, F. D. S.; SOUSA, R. M. D.; FERREIRA, F. M.; PINHEIRO, A. C. C. P. et al. Avaliação de medicamentos potencialmente inapropriados e da polifarmácia em pacientes idosos em um hospital universitário. **HU rev**, 48, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2022.v48.36065> Acesso em: 22 de setembro de 2024.

O'MAHONY, D. et al. STOPP/START criteria for potentially inappropriate prescribing in older people: version 3. *European Geriatric Medicine*, v. 14, n. 14, 31 maio 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s41999-023-00777-y> Acesso em: 22 de setembro de 2024.

PACÍFICO, V. D. S.; GIRÃO, A. L. A.; CORPES, E. D. F.; FARIA, V. S. et al. Medicamentos potencialmente perigosos: a expertise dos enfermeiros que atuam em unidade de urgência e emergência. **Enferm. foco (Brasília)**, 14, p. 1-6, 2023-3 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202348>. Acesso em: 22 de setembro de 2024.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem**: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: ArtMed; 2018. Acesso em: 22 de setembro de 2024.

PETERS MDJ; GODFREY C; MCINERNEY P; MUNN Z; TRICCO AC; KHALIL, H. Scoping Reviews (2020). Aromataris E, Lockwood C, Porritt K, Pilla B, Jordan Z, editors. **JBIM Manual for Evidence Synthesis**. JBI; 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-09> Acesso em: 22 de setembro de 2024.

RODRIGUES, D. A.; PLÁCIDO, A.; MATEOS-CAMPOS, R.; FIGUEIRAS, A. et al. Effectiveness of Interventions to Reduce Potentially Inappropriate Medication in Older Patients: A Systematic Review. **Frontiers in Pharmacology**, 12, p. -, 2022-1-24 2022.

Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fphar.2021.777655>. Acesso em: 22 de setembro de 2024.

MENA, S. et al. Implementation of interprofessional quality circles on deprescribing in Swiss nursing homes: an observational study. **BMC Geriatrics**, v. 23, n. 1, 3 out. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12877-023-04335-w>. Acesso em: 18 de agosto de 2024.

MELO, E. et al. Construction and validation of an e-book about cardiovascular risk in people living with the human immunodeficiency virus. **Acta Paulista de Enfermagem**, 9 ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/actaape/2023AO007333> Acesso em: 18 de agosto de 2024.

SOARES, G. G.; BUSO, A. L. Z.; MALAQUIAS, B. S. S.; SILVA, R. R. *et al.* Nurse knowledge about potentially inappropriate medications for elderly. **Bioscience Journal**, p. -, 2021-7-2 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/BJ-v37n0a2021-48149>. Acesso em: 22 de setembro de 2024.

SOUSA, N. C. B. D.; SILVA, P. S. D. Cuidados realizados pelo enfermeiro da atenção primária à saúde ao idoso no espaço domiciliar. **Enferm. foco (Brasília)**, 12, n. 6, p. 1077-1083, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n6.4704> Acesso em: 22 de setembro de 2024.

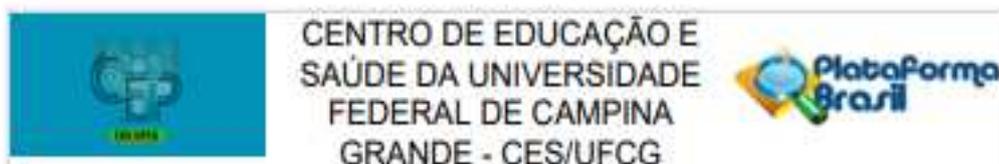
SILVA, W. L. F. D.; GOMES, L. C.; SILVÉRIO, M. S.; CRUZ, D. T. D. Fatores associados à não adesão à farmacoterapia em pessoas idosas na atenção primária à saúde no Brasil: uma revisão sistemática. **Rev. bras. geriatr. gerontol. (Online)**, 24, n. 4, p. e210156-e210156, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562021024.210156> Acesso em: 22 de setembro de 2024.

TRICCO, A. C. et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. **Annals of Internal Medicine**, v. 169, n. 7, p. 467–473, 4 set. 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30178033> Acesso em: 22 de setembro de 2024.

TOEPFER, S.; KÖNIG, M.; SPIRA, D.; DREWELIES, J. *et al.* Sex Differences in Characteristics Associated with Potentially Inappropriate Medication Use and Associations with Functional Capacity in Older Participants of the Berlin Aging Study II. **Gerontology**, 68, n. 6, p. 664-672, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1159/000518411> Acesso em: 22 de setembro de 2024.

TZENG, H.-M.; RAJI, M. A.; CHOU, L.-N.; KUO, Y.-F. Impact of State Nurse Practitioner Regulations on Potentially Inappropriate Medication Prescribing Between Physicians and Nurse Practitioners: A National Study in the United States. **J Nurs Care Qual**, 37, n. 1, p. 6-13, 2022 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/NCQ.0000000000000595> Acesso em: 22 de setembro de 2024.

ANEXOS – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM FRENTE AO USO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS EM IDOSOS

Pesquisador: Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 64388222.0.0000.0154

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.829.042

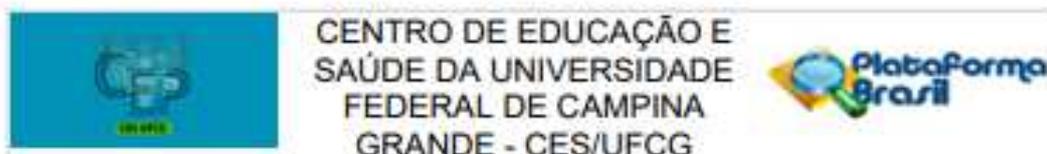
Apresentação do Projeto:

A pesquisadora propõe a execução de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, cujo objetivo geral é "analisar as estratégias de boas práticas utilizadas por enfermeiros no manejo e condução de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos". A proposta da investigação traz como embasamento as questões relacionadas ao envelhecimento populacional e aos desafios da assistência à saúde da pessoa idosa, com ênfase no manejo de doenças crônicas, uso de polifarmácia e vulnerabilidade aos medicamentos potencialmente inapropriados. Propõe-se, portanto, o desenvolvimento de um estudo a ser realizado com enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde do município de Cuité – PB, que desejarem participar voluntariamente. Para a obtenção das informações será utilizado um roteiro semiestruturado, com entrevistas apropriadamente registradas em aparelho mp3 player, além de um caderno de campo para registro das observações. Os dados serão analisados com uso da técnica de análise temática de conteúdo proposta por Bardin.

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisadora aponta como objetivo geral "analisar as estratégias de boas práticas utilizadas por enfermeiros no manejo e condução de Medicamentos Potencialmente Inapropriados em idosos"; e como objetivos específicos: "descrever o perfil sociodemográfico e profissional dos enfermeiros participantes da pesquisa; identificar a atuação do enfermeiro no tocante à implementação de boas

Endereço: Rua Prof. Maria Anta Furtado Coelho, S/N, São Oito de Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000
UF: PB **Município:** CUITE
Telefone: (83)3372-1835 **E-mail:** cep.csa.ufcg@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.625-942

práticas voltadas ao uso de Medicamentos Potencialmente Inapropriados em idosos; e revelar fatores facilitadores e limitantes à adoção de boas práticas de enfermagem relacionadas ao uso de Medicamentos Potencialmente Inapropriados em idosos”.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Sobre os riscos e benefícios, essas informações estão explícitas no tópico 5.6 na Metodologia do projeto (Aspectos éticos).

Em síntese, a pesquisadora considera os seguintes riscos: a exposição do participante, o constrangimento e a quebra do sigilo em relação aos dados coletados. Para contornar os riscos, a pesquisadora destaca que serão tomados todos os cuidados necessários para a preservação da privacidade, uso exclusivo das informações coletadas apenas para a execução do projeto em questão, e pelo agendamento e esclarecimento da duração estimada da entrevista. Será esclarecido ainda o objetivo da investigação e a garantia do anonimato, assim como a autonomia do participante para desistir do estudo a qualquer momento, sem que sofra penalização ou prejuízo pessoal, profissional ou financeiro.

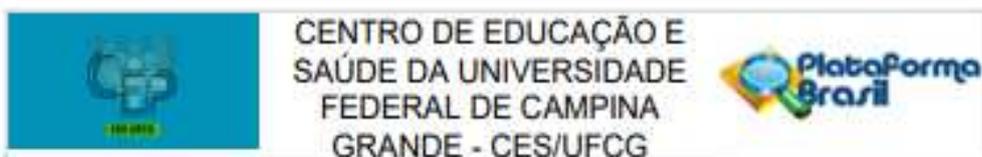
Como benefícios, a pesquisadora cita: contribuir para o aprofundamento científico capaz de estimular intervenções para o consumo consciente e racional de medicamentos potencialmente inapropriados. Além disso, tem potencialidade para fomentar a partir de seus achados, o planejamento e a implementação de ações de educação em saúde que ampliem os cuidados e a vigilância acerca do consumo desses fármacos.

Todos os riscos estão igualmente descritos no TCLE. Os benefícios também foram apresentados no TLCE, apondo-os como justificativa para o estudo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa demonstra potencial relevância no campo da saúde pública, especialmente pelo alcance de questões ainda invisibilizadas pelas autoridades sanitárias como o envelhecimento populacional, o impacto da transição epidemiológica, a fragilidade das políticas e dos programas de atenção à saúde da pessoa idosa e o uso de medicamentos potencialmente inapropriado por este segmento da população. Os resultados deste estudo, por consequência, poderão propagar conhecimentos capazes de conscientizar profissionais de saúde, idosos, gestores e a população em geral acerca do uso de medicamentos potencialmente inapropriados, bem como subsidiar a

Endereço: Rua Prof. Maria Anta Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000
UF: PB **Município:** CUITÉ
Telefone: (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.829/042

criação de ações voltadas à complexidade inerente ao consumo desses medicamentos. Dessa forma, considera-se a proposta de pesquisa bem delineada e com objetivos alcançáveis com a metodologia desenhada.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora inseriu os seguintes documentos na página eletrônica da Plataforma Brasil:

- 1) Termo de Anuência Institucional, assinado pela secretária de saúde de Cuité - PB;
- 2) Folha de Rosto corretamente preenchida e assinada pela pesquisadora e vice-diretor responsável pela instituição proponente (com carimbo);
- 3) Projeto detalhado, contemplando todas as etapas estruturais;
- 4) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
- 5) Termo de compromisso do pesquisador, devidamente assinado pela pesquisadora responsável e orientanda; e

Constam ainda as informações básicas do projeto, além da apresentação do instrumento de coleta de dados, orçamento e cronograma de atividades.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após reapreciação do projeto e análise dos documentos apresentados, conclui-se que não existem inadequações éticas para o início da pesquisa, estando o mesmo APROVADO.

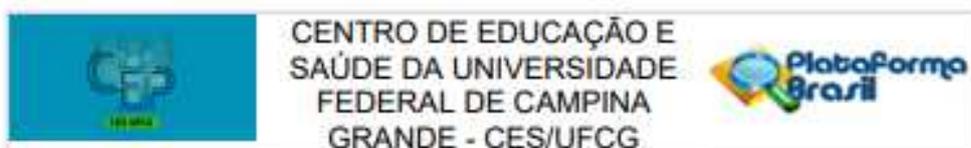
Segue a descrição das pendências listadas em parecer consubstanciado anterior:

- 1) Ajustar o TCLE, atentando para a descrição de todos os pontos que o participante precisa ter ciência. Conforme modelo disponível na página eletrônica deste Comitê de Ética, faz-se necessário INCLUIR as informações dos "procedimentos metodológicos de maneira compreensível ao participante da pesquisa" no tópico "II". Neste tópico é importante citar como ocorrerá a coleta de dados, para que o participante esteja ciente de que será submetido a uma entrevista gravada em áudio. Ademais, neste mesmo tópico, solicita-se INCLUIR a formalização do consentimento de gravação de voz, para atender o descrito no Art 3º, inciso VII da Resolução nº 510/2016: "explicitar a garantia da confidencialidade das informações, da privacidade dos participantes e da proteção de sua identidade, inclusive do uso de sua imagem e voz".

ANÁLISE: pendência atendida.

- 2) Ajustar no TCLE e na Metodologia, as informações acerca de onde serão armazenadas as

Endereço: Rua Prof. Maria Aniba Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
 Bairro: DISTRITO DE MELO CEP: 58.175-000
 UF: PB Município: CUITÉ
 Telefone: (83)3372-1835 E-mail: cap.ces.ufcg@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.820.043

informações das transcrições das entrevistas, haja vista que foi citado o risco de "quebra do sigilo das informações". Entende-se, pois, que a quebra do sigilo pode ocorrer também a partir do vazamento dos dados. É preciso que as transcrições sejam armazenadas em banco seguro (nuvem eletrônica, por exemplo). Essas informações deverão ser inseridas no tópico 5.4 da Metodologia e no item III do TCLE (onde deverão ser explícitos os riscos/desconfortos e as garantias de que os danos previsíveis do estudo serão evitados).

ANÁLISE: pendência atendida.

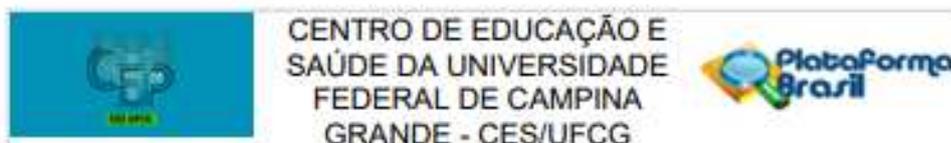
Recomenda-se elaborar o relatório final após a conclusão do projeto e inserir na plataforma para acompanhamento por este Comitê.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2031395.pdf	25/11/2022 22:37:02		Aceito
Outros	Respostas_de_Pendencias.docx	25/11/2022 22:36:53	Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_completo.docx	25/11/2022 22:36:26	Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	25/11/2022 22:36:13	Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	14/10/2022 16:41:18	Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho	Aceito
Outros	Termo_de_anuencia.pdf	07/10/2022 21:42:22	Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho	Aceito
Outros	Termo_de_compromisso_dos_pesquisadores.pdf	07/10/2022 21:42:09	Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho	Aceito
Outros	Instrumento_de_coleta_de_dados.docx	07/10/2022 21:41:20	Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho	Aceito

Endereço: Rua Prof. Maria Anta Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
 Bairro: DISTRITO DE MELO CEP: 58.175-000
 UF: PB Município: CUITÉ
 Telefone: (83)3372-1835 E-mail: cep.ces.ufcg@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.620.042

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CUITE, 20 de Dezembro de 2022

Assinado por:
Vanessa de Carvalho Nilo Bitu
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Prof. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água de Beza, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000
UF: PB **Município:** CUITE
Telefone: (83)3372-1835 **E-mail:** csp.ces.ufcg@gmail.com

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Nº do instrumento: _____	
Data de aplicação: _____	
PARTE I – PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO E PROFISSIONAL	
1.	Sexo: 1. Masculino 2. Feminino
2.	Data de nascimento: ___/___/___ (dd/mm/aa) Idade _____ anos completos
3.	Cor da pele: 1. Branca 2. Preta 3. Parda 4. Amarela 5. Indígena 6. Não sabe informar
4.	Situação conjugal: 1. Solteiro(a) 2. Casado(a) 3. Viúvo(a) 4. Separado(a)/Divorciado(a) 5. União estável
5.	Tempo de formação: _____
6.	Pós-graduação: 1. Especialização 2. Mestrado 3. Doutorado 4. Não possui
7.	Tempo de atuação no vínculo atual: _____
PARTE II – QUESTÕES ENVOLVENDO MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS	
1.	Você costuma fornecer orientações relacionadas à terapia medicamentosa para os idosos que fazem uso de Medicamentos Potencialmente Inapropriados? Se sim, qual(s)?
2.	Você adota alguma estratégia voltada ao aconselhamento terapêutico do idoso no que se refere à segurança e uso racional de Medicamentos Potencialmente Inapropriados?

3.	Durante a consulta de enfermagem, quando você identifica que o idoso faz uso de um ou mais Medicamentos Potencialmente Inapropriados, há algum cuidado/encaminhamento específico que costuma aplicar?
4.	Qual(s) as principais dificuldades e limitações no manejo terapêutico de idosos que fazem uso de Medicamentos Potencialmente Inapropriados?
5.	Na sua opinião, o que você acha que facilita/favorece o cuidado de enfermagem frente à abordagem medicamentosa de idosos que utilizam Medicamentos Potencialmente Inapropriados?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

***E-BOOK* EDUCATIVO PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM ENVOLVENDO O USO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS PELA PESSOA IDOSA**

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado, desenvolvido sob responsabilidade da Profa Dra. Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho, Cuité-PB. O presente documento contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Eu, abaixo assinado (a), _____, nascido (a) em

_____, concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário (a) do estudo **“*E-book* educativo para a equipe de enfermagem envolvendo o uso de medicamentos potencialmente inapropriados pela pessoa idosa”**. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Estou ciente que:

I) A pesquisa tem como objetivos: Geral: Desenvolver um material educativo para orientação de profissionais de enfermagem sobre o uso de Medicamentos Potencialmente Inapropriados pela pessoa idosa. Específicos: Mapear/Identificar evidências científicas no tocante às ações e práticas assistenciais utilizadas no manejo de Medicamentos Potencialmente Inapropriados em idosos.

II) (Descrever a justificativa e os procedimentos metodológicos de maneira compreensível ao

participante da pesquisa);

III) A pesquisa apresentará o risco de exposição do sujeito, constrangimento ou quebra de sigilo e anonimato com relação aos dados obtidos. No entanto, a pesquisadora adotará os cuidados necessários para evitar tais situações, como: preservar a privacidade dos entrevistados cujos dados serão coletados, garantindo-lhes o anonimato; utilizar as informações exclusivamente para a execução do projeto em questão; agendar a aplicação dos instrumentos previamente conforme disponibilidade do participante, respeitando-se todas as normas da Resolução No 446/12 na execução deste projeto;

IV) Serei acompanhado e informado adequadamente quanto às questões relacionadas ao desenvolvimento e minha colaboração com o estudo durante e após sua execução;

V) Poderei me recusar a participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho proposto sem necessidade de justificativa, não havendo penalização ou prejuízo para mim;

VI) Serão garantidos e mantidos o sigilo e a privacidade relacionados à minha participação durante todas as fases da pesquisa;

VII) Após minha leitura e/ou leitura da pesquisadora ou aluna participante, assinarei duas vias deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo que uma via será minha e outra via ficará com a pesquisadora. Todas as folhas serão rubricadas por mim e pelo pesquisador, apondo as assinaturas na última folha;

Atestado de interesse pelo conhecimento dos resultados da pesquisa.

Desejo conhecer os resultados desta pesquisa

Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

VIII) Após minha leitura e/ou leitura da pesquisadora ou aluna participante, assinarei duas vias deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo que uma via será minha e outra via ficará com a pesquisadora. Todas as folhas serão rubricadas por mim e pelo pesquisador, apondo as assinaturas na última folha.

IX) Não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros a mim e, portanto, não haverá necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da instituição responsável;

X) Quando da existência de dispêndio de minha parte, serei ressarcido devidamente ou em casos de danos decorrentes de minha participação, serei indenizado adequadamente pelo aluno pesquisador (orientando);

XI) Caso me sinta prejudicado(a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina

Grande, localizado na Rua Prof^ª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de Análises Clínicas (LAC), 1º andar, Sala 16. CEP: 58175 – 000, Cuité-PB, Tel: 3372 – 1835, E-mail: cep.ces.ufcg@gmail.com;

XII) Poderei também contactar o pesquisador responsável, por meio do endereço, e-mail e telefone (83)3372- 1916. Rua Prof^ª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica. Cuité/PB; e-mail: mariana.albernaz@professor.ufcg.edu.br.

Cuité- PB, 13 de janeiro de 2024

() Participante da pesquisa / () Responsável

Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho

Matrícula SIAPE 2775762

Responsável pelo Projeto: Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho, doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – COREN/PB N°287238. Tel: (83)98719-3134, E-mail: mariana.albernaz@professor.ufcg.edu.br.

Telefone para contato e endereço profissional do pesquisador responsável: (83)3372- 1916. Rua Prof^ª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica. Cuité/PB